

## LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

Elisia da Silva Wagner

### 1. PRELIMINARES

O grupo intermediário que reúne os dois degraus centrais do ensino de primeiro grau é, sem dúvida, a quarta e a quinta séries. É o momento de iniciar, com intensidade, a criança na leitura. Abraça esta época a etapa do sentimento compartilhado. Há uma busca da realidade, porém sem desprender-se da fantasia. A vida intelectual inicia seu predomínio sobre a vida afetiva. Deste grupo intermediário coincidem duas idades imaginativas da criança: a "idade do conto de fadas" e a "idade robinsoniana". Aspectos que encerram valores básicos e iniciais para qualquer literatura, pois que, na primeira idade (conto de fadas), sua temática e argumentos se nutrem do legendário folclore universal, e a segunda (idade robinsoniana) se inspira nas relações de vivência entre o homem e a terra. Universalidade e nacionalidade, vivos sentidos que mantêm os livros para crianças, mensageiros internacionais, onde cada país dá e cada país recebe e faz com que nos primeiros e mais prescindíveis anos da vida dos homens nasça a república universal das crianças.

Uma antiga preocupação da Sociedade Nacional para o Estudo da Educação nos Estados Unidos, posta também como manifesto no livro de Washburne "O que as crianças gostam de ler", sobre uma documentada investigação, confirma o lugar especial que deve ter a literatura infantil em todos os cursos da educação primária.

E foi também com a preocupação de possuir dados evidentes e concretos sobre assunto tão relevante à educação de nossas crianças, que o Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS tomou a si o encargo de realizar uma pesquisa cujo objetivo fosse o levantamento das obras literárias infanto-ju-

venis utilizadas em sala de aula, nas escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre, entre segundas e oitavas séries do primeiro grau de ensino, no período de 1975 a 1977.

### 2. PLANEJAMENTO

Lançada a idéia para a realização da pesquisa, passou-se, numa primeira reunião, a um planejamento global que se constituía das seguintes etapas:

- determinação dos objetivos;
- constituição do grupo de trabalho;
- instrumentação: elaboração e testagem do questionário;
- população-alvo;
- escolas a serem visitadas em Porto Alegre e nos municípios componentes da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA);
- aplicação do questionário;
- alunos atingidos;
- tabulação dos dados;
- análise dos resultados;
- conclusões.

### 3. EXECUÇÃO

#### 3.1 Determinação dos objetivos

3.1.1 Objetivo — como já foi esclarecido, esta pesquisa dirige-se à descoberta dos índices de leitura das obras infanto-juvenis lidas nas escolas do primeiro grau, durante o período de 1975 a 1977, no município de Porto Alegre e nas cidade vizinhas que formam a Região Metropolitana de Porto Alegre.

#### 3.1.2 Objetivos específicos:

— oferecer aos interessados no assunto — pedagogos, pais, técnicos e aos próprios professores — informações mais precisas sobre a preferência predominante na indicação de autores e obras, em sala de aula, por parte dos professores;

— verificar a incidência da utilização das obras de autores gaúchos, nacionais e estrangeiros, dentro da literatura infanto-juvenil;

— fazer proposições, num segundo momento, no sentido de um aproveitamento do escritor gaúcho, principalmente nas escolas onde se comprovar um emprego deficitário da literatura infanto-juvenil.

### 3.2 Constituição do grupo de trabalho

Sob a orientação da Dra. Regina Zilberman, Coordenadora do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, o grupo de trabalho teria a colaboração da Prof.<sup>a</sup> Elísia da Silva Wagner e de um grupo variável, por semestre, de graduandas do Curso de Letras da mesma Universidade. Assim, participaram dos trabalhos da pesquisa, como entrevistadoras e/ou tabuladoras de dados, as seguintes alunas: Ada Joaquina Rhodes da Silveira, Ana Flávia, Mariani Dörr, Carla Liane Knorr, Lilian Maria Lerch, Mariluzia Aparecida Pias Morosini, Marisa Barcellos Lenk, Nara Jucélia Machado da Silva, Odette Almeida Dias de Castro, Sandra Regina Leal dos Santos, Tâmara Grieco Santos e Tânia Regina Duarte Corrêa.

### 3.3 Instrumentação: elaboração e testagem do questionário

A forma de instrumento adotada para a coleta de dados foi o questionário. O professor de Linguagem ou de Língua Portuguesa da turma em levantamento é o sujeito visado a preenchê-lo. O questionário ficou assim estruturado:

na 1a. parte — dados informativos sobre a identificação e localização da escola;

na 2a. parte — um modelo de preenchimento, com dados fictícios, para dirimir dúvidas que pudessem ocorrer;

na 3a. parte — o questionário propriamente dito.

O grupo de trabalho havia testado previamente um primeiro tipo de questionário, que pela testagem-piloto ficou demonstrado não responder às suas finalidades, deixando de fornecer dados essenciais, subjetivando, na maioria das vezes, as informações que prestava. Reformulado, praticamente quase todo, resultou no modelo aqui apresentado (anexo 1), sendo utilizado para o levantamento de dados de toda a pesquisa.

### 3.4 População-alvo

O questionário foi submetido aos professores regentes de classe da segunda à oitava séries do primeiro grau de ensino, nas escolas do município de Porto Alegre e da Região Metropolitana de Porto Alegre.

No anteprojeto, já haviam sido levantadas dificuldades que se poderiam antepor à realização da coleta de dados:

- impedimento sumário pelas direções das escolas;
- pouca disponibilidade dos professores;
- receio do professor de que, ao prestar informações, seu trabalho escolar estivesse sendo fiscalizado;
- questionários mal preenchidos;
- informações não fidedignas.

Na elaboração das diversas etapas de um trabalho como este, as dificuldades que surgem podem, por vezes, ser contornadas. Uma das alternativas seria a rejeição dos dados de uma escola, caso uma crítica adequada assim o indicasse, e sua substituição por dados de outra escola da mesma zona, pois quando se trabalha com amostras são possíveis inferências deste tipo. Contudo, sabe-se que a boa técnica recomenda que a equipe se esforce para evitar a rejeição de dados. É necessário que a pessoa que investiga seja um intérprete do fenômeno em estudo e que não omita informações, mesmo as mais surpreendentes.

### 3.5 Escolas visitadas em Porto Alegre e na Região Metropolitana de Porto Alegre

3.5.1 — Zonas — Seguindo-se o mapeamento das localizações das escolas, fornecido pela Unidade de Informática da Secretaria da Educação, foram visitadas escolas situadas em 71 zonas diferentes, tanto do município de Porto Alegre (58 zonas), como da Região Metropolitana de Porto Alegre (13 cidades).

Os quadros abaixo mostram a relação nominal das zonas em que se situavam as escolas visitadas.

#### Zonas do município de Porto Alegre

Aparício Borges	Navegantes
Auxiliadora	Nossa Senhora de Fátima
Azenha	Partenon
Boa Vista	Passo da Areia
Bom Fim	Passo da Mangueira
Cavallhada	Passo das Pedras
Centro	Rio Branco
Chácara das Pedras	Rubem Berta
Cidade Baixa	Santa Cecília
Cristal	Santa Maria

Cristo Redentor	Santa Tereza
Educandário	Santana
Floresta	Santo Antônio
Glória	São Geraldo
Higienópolis	São João
IAPÍ	São Pedro
Independência	São Sebastião
Intercap	Sarandi
Jardim Barão do Cai	Teresópolis
Jardim Botânico	Três Figueiras
Jardim Itati	Tristeza
Jardim Itu	Vila Bom Jesus
Jardim das Palmeiras	Vila Diamantina
Maria Goretti	Vila Floresta
Medianeira	Vila Ingá
Menino Deus	Vila Ipiranga
Moinhos de Vento	Vila Jardim
Monte Serrat	Vila João Pessoa
Morro Santana	Vila Nova

#### Zonas da RMPA

Alvorada	Guaíba
Cachoeirinha	Novo Hamburgo
Campo Bom	São Leopoldo
Canoas	Sapiranga
Estância Velha	Sapucaia
Esteio	Viamão
Gravataí	

3.5.2 — Escolas — O total das escolas visitadas em todas essas zonas, abrangência amostral desta pesquisa, alcançou o número de 169 unidades escolares, cabendo a Porto Alegre 107 e à Região Metropolitana de Porto Alegre 62 unidades.

3.5.3 — Mantenedoras das escolas — Das 169 escolas, 121 são mantidas pelo poder público (estadual ou municipal), sendo as restantes 48 mantidas por organizações particulares.

#### 3.6 Aplicação do questionário

Sempre que foi possível, e isto ocorreu na grande maioria das vezes, a entrevistadora mantinha contato direto com a professora da classe, explicando os objetivos da pesquisa e o preenchimento correto do questionário. O questionário era deixado com a professora e buscado três ou quatro dias após a entrevista.

Foram aplicados 291 questionários, distribuindo-se 73 em escolas particulares e 218 em escolas públicas.

#### 3.7 Alunos atingidos

Através dos dados fornecidos pelas professoras de classe, levantou-se o número de alunos envolvidos na leitura dos livros indicados. Este número está distribuído em duas categorias:

3.7.1 — da 2a. à 4a. série — 17.146 alunos;

3.7.2 — da 5a. à 8a. série — 90.456 alunos.

#### 3.8 Análise dos resultados

Muitas foram as variáveis levantadas e em estudo, destacando-se, especialmente, as relacionadas com autor/obra, nacional/estrangeiro, indicados nas séries em proposição.

Dos autores gaúchos, prevaleceu a indicação de Erico Veríssimo, tanto para leitura infantil, como juvenil; dos nacionais, José Mauro de Vasconcelos, Monteiro Lobato e Homero Homem foram os mais indicados.

As tabelas apresentadas, a seguir, dão uma visão de conjunto e a possibilidade de serem feitas correlações.

TABELA 1 - Distribuição das freqüências de zonas, escolas visitadas, tipos de escolas (públicas ou particulares), questionários aplicados e alunos atingidos.

	Zonas		Escolas		Instituições Mantenedoras		Questionários Aplicados		Alunos Atingidos	
	POA	EMPA	POA	EMPA	Públ.	Part.	Públ.	Part.	Séries 2a./An.	Séries 5a./8a.
Freqüência	58	13	107	62	121	48	218	73	17.146	90.456
%	81,7	18,3	63,3	36,7	71,6	28,4	74,9	25,1	15,9	84,1
TOTAL	71		169		169		291		107.602	
%	100,0		100,0		100,0		100,0		100,0	

TABELA 2 - Autores nacionais mais indicados nas séries do primeiro grau (de 2a. à 8a. séries).

AUTORES	Número de Indicações	%
ALENCAR, José Martiniano de	118	5,2
ALMEIDA, Lúcia Machado de	67	3,0
DUPRÉ, Maria José	147	6,5
CORREIA, Viriato	66	2,9
PONTES, Otélia e Marbal	61	2,7
HOMEM, Homero	86	3,8
LESSA, Orígenes	59	2,6
LIMA, Ely	87	3,8
LOBATO, José Bento Monteiro	302	13,3
NACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria	56	2,5
MARINS, Francisco	46	2,0
VASCONCELOS, José Mauro de	187	8,2
VERISSIMO, Érico	524	23,1
Soma das indicações de outros autores *	462	20,4
TOTAL	2.268	100,0

\* Esta soma engloba os autores nacionais que tiveram menos de 2,0 % de indicações.

TABELA 3 - Autores/obras, nacionais, mais indicados em cada série do primeiro grau (de 2a. à 8a. séries).

Sé-rio	Autor/obra	Número de indicações na série	%
2a.	LOBATO, Monteiro - O sítio do pica-pau amarelo	07	13,0
	VERISSIMO, Érico - A vida do elefante Basílio	05	9,3
	KEIRLES, Cecília - Ou isto ou aquilo ?	03	5,6
	Outros autores/obras *	39	72,1
3a.	VERISSIMO, Érico - O urso com miúdas na barriga	09	5,8
	VERISSIMO, Érico - As aventuras do avião vermelho	08	5,2
	LOBATO, Monteiro - O sítio do pica-pau amarelo	07	4,5
	Outros autores/obras	131	84,5
4a.	VERISSIMO, Érico - Clarissa	17	5,7
	VERISSIMO, Érico - As aventuras de Tibicouro	16	5,4
	LIMA, Ely - A vaca voadora	14	4,7
	Outros autores/obras	251	84,2
5a.	VERISSIMO, Érico - As aventuras de Tibicouro	54	9,8
	DUPRE, Maria José - A ilha perdida	33	6,0
	VASCONCELOS, J. N. de - Meu pé de laranja lima	30	5,4
	Outros autores/obras	434	78,8
6a.	VASCONCELOS, J. N. de - Meu pé de laranja lima	33	6,8
	VERISSIMO, Érico - As aventuras de Tibicouro	30	6,2
	BOWEN, Rosere - O menino de asas	28	5,8
	Outros autores/obras	395	81,2
7a.	VERISSIMO, Érico - Clarissa	25	6,3
	VERISSIMO, Érico - Músicas ao longe	21	5,3
	DUPRE, Maria José - Épocas seis	16	4,0
	Outros autores/obras	136	84,4
8a.	VERISSIMO, Érico - Olhai os lírios do campo	30	9,2
	VERISSIMO, Érico - Clarissa	22	6,7
	VERISSIMO, Érico - Ana Terra	17	5,2
	Outros autores/obras	257	78,9

TABELA 4 - Autores estrangeiros mais indicados nas séries do primeiro grau (de 2a. à 8a. séries).

AUTORES	Número de Indicações	%
ANDERSEN, Hans Christian	11	4,0
BACH, Richard	6	2,2
CARROLL, Lewis	13	4,8
DARBOIS, Dominique	11	4,0
DEFOE, Daniel	19	6,9
DEJON, Maurice	41	15,0
GRIMM, Irmãos	25	9,2
MELVILLE, Herman	7	2,6
POMPER, Eleanor	17	6,2
SAINT-EXUPÉRY, Antoine de	25	9,2
SÉJOUR, Condessa de	11	4,0
TWAIN, Mark	7	2,6
VERNE, Júlio	18	6,6
Soma das indicações de outros autores	62 *	22,7
TOTAL	273	100,0

\* Esta soma engloba os autores estrangeiros que tiveram menos de 2,2 % de indicações.

\* Soma do número das indicações de outros autores/obras na série.

TABELA 5 - Autores/obras, estrangeiros, tais indicadas em cada série do primeiro grau (de 2a. à 8a. séries).

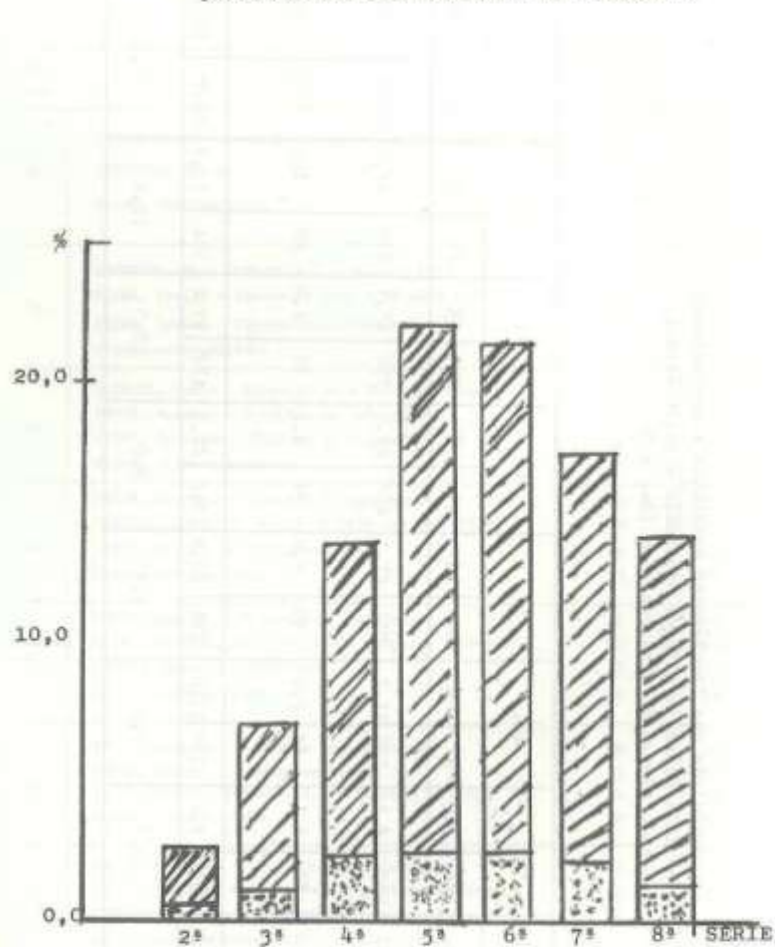
Série	Autore/obra	Número de indicações na série	%
2a.	GRIMM, Irmãos - Chapeuzinho vermelho	04	28,6
	KESTENER, Erick - O famoso gato de botas	02	14,3
	Outros autores/obras *	08	57,1
3a.	ANDERSEN, Hans Christian - O patinho feio	03	10,8
	GRIMM, Irmãos - Branco de neve e os sete anões	02	7,1
	GRIMM, Irmãos - Chapeuzinho vermelho	02	7,1
	Outros autores/obras	21	75,0
4a.	CARROLL, Lewis - Alice no país das maravilhas	06	11,1
	DEFOE, Maurice - O menino do dedo verde	06	11,1
	SWIFT, Jonathan - Viagem de Gulliver	03	5,6
	Outros autores/obras	39	72,2
5a.	DEFOE, Maurice - O menino do dedo verde	07	12,3
	CARROLL, Lewis - Alice no país das maravilhas	06	10,5
	DEFOS, Daniel - Robinson Crusoe	05	8,8
	Outros autores/obras	39	68,4
6a.	DEFOE, Maurice - O menino do dedo verde	11	20,4
	SAINT-EXUPERY, Antoine de - O pequeno príncipe	10	18,5
	POWELL, Eleanor - Pollyanna	08	14,8
	Outros autores/obras	25	46,3
7a.	DEFOE, Maurice - O menino do dedo verde	08	21,1
	DEFOS, Daniel - Robinson Crusoe	06	15,8
	SAINT-EXUPERY, Antoine de - O pequeno príncipe	04	10,5
	Outros autores/obras	20	52,6
8a.	DEFOE, Maurice - O menino do dedo verde	06	21,4
	SAINT-EXUPERY, Antoine de - O pequeno príncipe	04	14,3
	POWELL, Eleanor - Pollyanna	04	14,3
	Outros autores/obras	14	50,0

\* Soma do número das indicações de outros autores/obras na série.

TABELA 6 - Distribuição das frequências absolutas e percentuais das indicações de autores nacionais e estrangeiros, segundo séries do primeiro grau (2a. à 8a.).

Série	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.	TOTAL	
								Nº	%
INDICAÇÕES									
Autores Nacionais	54	155	298	551	486	398	326	2268	89,3
Autores Estrangeiros	14	28	54	57	54	38	28	273	10,7
TOTAL	68	183	352	608	540	436	354	2541	100,0
Relação Mac./Nat.	3,9	5,5	5,4	9,7	9,0	10,5	11,6		8,3

FIG. 1 - Representação gráfica das freqüências percentuais apresentadas na TABELA 6.





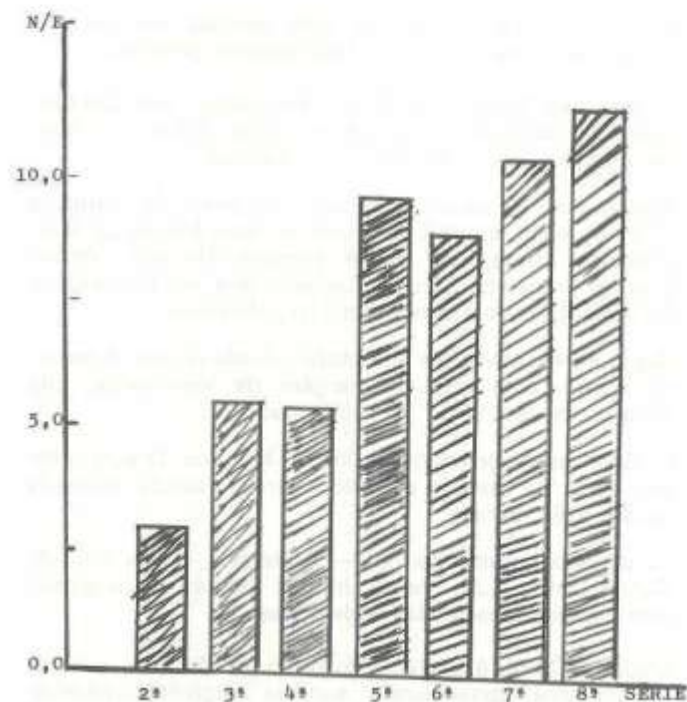
 autores nacionais  
 autores estrangeiros

FIG. 2 - Representação gráfica da relação entre números de indicações de autores nacionais e de estrangeiros (N/E), conforme dados da TABELA 6.



TEMA DA PESQUISA: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO RIO GRANDE DO SUL

Execução: Regina Zilberman e Elisia da Silva Wagner

Este trabalho tem por objetivo o levantamento das obras literárias infanto-juvenis em sala de aula, nas Escolas de Porto Alegre, entre segundas e oitavas séries do primeiro grau, nos anos de 1975, 1976 e 1977.

O preenchimento deste formulário deverá seguir as instruções abaixo especificadas:

- a) nos dados de identificação, acrescente outros que julgar necessários;
- b) cada linha deverá contar apenas uma informação do que é solicitada na coluna;
- c) textos avulsos utilizados em sala de aula não devem ser mencionados;
- d) se tiver algumas dúvidas, observe o modelo de preenchimento na folha, em anexo.

#### 4. CONCLUSÕES

Da análise dos resultados obtidos, se pôde verificar que:

- Erico Verissimo é o autor regional (gaúcho) mais lido;
- Erico Verissimo é também, com relação aos autores nacionais, o mais indicado nas escolas gaúchas;
- a faixa dos leitores de Erico Verissimo, nas escolas gaúchas, abrange os alunos de quase todas as séries do primeiro grau (da 2a. à 8a. séries);
- alguns autores mais conhecidos, na área de literatura infanto-juvenil, como Erico, Lobato, José Mauro de Vasconcelos, Maria José Dupré, Homero Homem, Viriato Corrêa, Francisco Marins, permanecem, na preferência de indicações, em proporções significativas;
- dos autores novos de literatura infanto-juvenil brasileira, surge, com relativa margem de indicações, Edy Lima, com seu livro "A vaca voadora";
- o autor estrangeiro mais lido e Maurice Druon, com seu livro "O menino do dedo verde", sendo indicado da 4a. à 8a. séries;
- os clássicos estrangeiros — Andersen, Lewis Carroll, Daniel Defoe, Júlio Verne, Irmãos Grimm — permanecem na preferência das indicações;
- Maurice Druon é o elemento novo, na área de autores estrangeiros, conseguindo superar, significativamente, aos velhos clássicos;
- a maior freqüência, com relação à indicação de autores nacionais e estrangeiros, registra-se na 5a. série do primeiro grau;
- há um acréscimo na indicação de autores nacionais e estrangeiros, a partir da 2a. até à 5a. série, e um decréscimo, a partir da 6a. até à 8a. série, contudo o número de indicações na 8a. série é seis vezes maior do que na 2a. série;
- em todas as séries é maior o número de indicações de autores nacionais que estrangeiros e esta relação se acentua, marcadamente, nas últimas séries do ensino de primeiro grau.



## FICHA-MODELO

NOME DO PROFESSOR: Maria Otília Bragança  
 ENDEREÇO DA ESCOLA: rua Laurindo nº 123  
 CIDADE: Porto Alegre

NOME DA ESCOLA: São Francisco de Assis  
 BAIRRO: Azenha  
 PÚBLICA  
 PARTICULAR

Nome do autor	Título da obra	Ano	Série	Número aproximado de alunos
1) Francisco Martins	Aldeia sagrada	1975	4a	70
2) Francisco Martins	Aldeia sagrada	1975	5a	90
3) Francisco Martins	Nas terras do rei café	1976	4a	40
4) Eríco Veríssimo	As aventuras de Tibicuera	1976	5a	70
5) Eríco Veríssimo	As aventuras de Tibicuera	1977	6a	60
6) Eríco Veríssimo	As aventuras de Tibicuera	1977	7a	50
7) Eríco Veríssimo	Clarissa	1976	8a	30
8) Eríco Veríssimo	Clarissa	1977	8a	35
9) Maria Dinorah	O macaco preguiçoso	1976	4a	80

Número aproximado de alunos	Série	Ano	Título da obra	Nome do autor
				(6)
				(8)
				(1)
				(9)
				(5)
				(4)
				(1)
				(2)
				(4)
				(1)

TELEFONE: (X) PARTICULAR

TELEFONE: (X) PÚBLICA

TELEFONE: (X) PARTICULAR

NOME DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_

NOME DO PROFESSOR: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_

FICHA-MODELO